

How to submit a Curriculum Vitae

Sebastião da Silva Freire

Relatório de Aprendizagens

Resumo—Este relatório pretende analisar os progressos do ponto de vista pessoal e profissional ao longo de toda esta actividade com a Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS). Sendo a área de actuação da Instituição é principalmente a das Ciências Sociais, uma área na qual nunca tinha trabalhado, isto implicou uma colaboração com pessoas diferentes do que estou habituado. Implicou também trabalhar para pessoas com diferentes problemas com a justiça e cujo discurso adoptado é extremamente importante.

Palavras Chave—Voluntariado, emprego, reclusos, formação, aprendizagens, iniciativa, Curriculum Vitae (CV), IPSS , L^AT_EX, relatório

Exameiro! Bastam 5 ou 6 !

1 INTRODUÇÃO

A HIPÓTESE que me foi dada de participar neste tipo de iniciativa é, na minha opinião, uma experiência única e extremamente enriquecedora. Durante esta colaboração aprendi a trabalhar num ambiente diferente do académico, e a lidar com pessoas com as quais não teria contacto de outra forma e com as quais é possível aprender imenso.

2 MOTIVAÇÃO

Com esta nova abordagem à Unidade Curricular (UC) de Portfólio Pessoal III (PPIII) pelo Professor Rui Santos Cruz [1] foi possível consultar uma lista extensa de actividades institucionais às quais nos podíamos candidatar. Ao consultar esta lista procurei actividades que fossem completamente diferentes das actividades que já fiz e do plano curricular do curso. Foi-me difícil escolher apenas três actividades de entre as muitas que me interessavam, mas acabei por escolher aquelas que me pareceram com maior potencial para serem experiências únicas, apenas possíveis por esta iniciativa.

- Sebastião da Silva Freire, nr. 64865,
E-mail: sebastiao.freire@tecnico.ulisboa.pt,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscript received January 24th, 2015.

PORQUE MOTIVO ESTÁ EM INGLÊS?

3 APRENDIZAGENS

Nas secções seguintes apresentarei as aprendizagens que fiz ao longo deste trabalho, e tentarei explicar o quão benéficas me poderão ser no futuro, quer pessoal, quer profissional.

3.1 Iniciativa e aprendizagem autónoma

As minhas aprendizagens começaram ainda antes do início da colaboração com a IPSS "O Companheiro". Na fase de marcação de entrevistas aprendi a ter mais iniciativa, ao ter de contactar com as pessoas responsáveis pelas minhas actividades, de modo a que a entrevista fosse marcada. Fiquei mais sensibilizado para a importância de agir por iniciativa própria, em detrimento de esperar por contactos, ou pela iniciativa de terceiros. Ainda relativamente a pro-actividade e iniciativa própria fiquei a perceber o quão importantes são para a evolução dentro de uma organização, pois ao tomar a iniciativa de propor alterações e de mostrar total disponibilidade para as tarefas necessárias terei mais hipóteses de progredir rapidamente (mais em detalhe na secção 3.2).

Quando comecei a colaborar com o Gabinete de Educação, Formação e Empregabilidade (GEFE) foi-me explicado muito resumidamente em que é que consistiam as tarefas que eram feitas normalmente naquele gabinete.

(1.0) Excelent (0.8) Very Good (0.6) Good (0.4) Fair (0.2) Weak	LEARNING					DOCUMENT						
	CONTEXT x2	SKILLS x1	REFLECT x4	S+C x1	SCORE	Structure x0.25	Ortogr. x0.25	Gramm. x0.25	Format x0.25	Title x0.5	Filename x0.5	SCORE
	1.6	1	4	0.8	7.4	0.2	0.25	0.25	0.25	0.5	0.5	1.95

Para aprender em mais detalhe como eram feitas essas tarefas, e que outras tarefas também existiam, tive de, ao longo dos dias, colocar dúvidas, observar, perguntar, e aprender autonomamente. Ao mostrar interesse em aprender e ao tomar iniciativa para ajudar em diferentes acções foram-me sendo dadas gradualmente tarefas com maior responsabilidade. Na minha opinião isto aplica-se não apenas a este caso, mas também a qualquer organização e será extremamente útil na minha vida profissional.

3.2 Aproveitar oportunidades

Toda esta experiência contribuiu para a aprendizagem, desde o momento em que consultei a lista de actividades propostas e me candidatei, até à evolução dentro da Instituição.

O saber identificar oportunidades está relacionado de muito perto com o descrito na secção 3.1 no entanto também envolve saber quando agir, identificar oportunidades de melhoria nos processos de trabalho. Quando propomos optimizações graduais colocamo-nos aos olhos dos outros como alguém com vontade de trabalhar e de realmente contribuir positivamente para o funcionamento da Instituição. Prova disso é o facto de, num espaço muito curto de tempo eu passei de apenas ajudar os clientes a consultar a folha de anúncios para começar a criar CVs para novos clientes, enviar respostas em nome dos clientes e até mesmo colaborar em entrevistas.

Concluindo, fiquei com a reforçada noção de que saber quando agir e aproveitar as oportunidades que aparecem é um factor de extrema importância se queremos evoluir dentro de uma organização, aprendizagem essa que me será de máxima importância na vida profissional.

3.3 Adaptação de diálogo

Neste projecto tive de lidar com pessoas muito diferentes daquilo a que estou habituado na vida académica e pessoal. O estilo de diálogo com os clientes é de imensa importância para que consigamos obter a sua colaboração. Por vezes um cliente apenas colaborava connosco se adoptássemos um estilo mais assertivo e

sem margem para discussão, mas noutros casos esse mesmo estilo poderia resultar numa desmotivação do cliente, ou até pior.

Para perceber qual o estilo a usar tive de aprender a interpretar a postura deles, e a observar como é que os outros colaboradores lidavam com cada cliente e com cada tipo de postura por eles adoptada. Isto torna-se ainda mais importante no caso desta Instituição pela população que serve. Muitos dos clientes são ostracizados pelo resto da sociedade e isto tem efeitos muito diferentes em cada pessoa. Enquanto que algumas pessoas podem ficar desmotivadas, outras acabam por ficar revoltadas e culpam a sociedade pela situação em que se encontram. Aprendi que o modo de trabalhar com cada um deste tipo de atitudes seja de máxima importância e um factor determinante no sucesso ou fracasso da acção.

Relativamente aos outros colaboradores com que interagi a adopção de diferentes tipos de diálogo também é muito importante (apesar de o ser de um modo totalmente diferente do que o é com os clientes). Quase na sua totalidade os colaboradores d'“O Companheiro” são da área das ciências sociais (Psicologia, Serviços de Assistência Social, etc.) e com as quais o diálogo e vocabulário tem de ser muito diferente do que com as pessoas com que lido diariamente no meio académico. Sendo eu de uma formação académica diferente, por vezes também é para mim complicado perceber termos e conceitos usados e vice-versa. Para que tal não aconteça é necessário adoptar um discurso e vocabulário comum em que todos se entendam na perfeição, sem parecer paternalista.

3.4 Atendimento ao público

Uma grande parte do que fiz na Instituição era relacionado com o atendimento ao público. A afluência do público nem sempre é constante o que faz que haja alternância entre momentos com várias pessoas à espera e momentos em que não tinha ninguém. Para além disso também desenvolvi a capacidade de estar a trabalhar em várias coisas ao mesmo tempo: podia estar a enviar CVs por email a potenciais empregadores, mas se alguém chegasse para

fazer a procura de emprego tinha de interromper o que fazia para ajudar a pessoa, pois esse tipo de tarefa tem prioridade.

Outra capacidade que melhorei foi de gestão o tempo. Dado que foi necessário ajustar no momento o tempo que gasto com cada cliente dependendo do volume de pessoas à espera. Inicialmente foi complicado, pois "perdia" demasiado tempo com cada cliente, mas com o avançar do tempo fui ganhando mais experiência.

Devia ter mais Referências!

3.5 Capacidades de formação

Com a formação que me foi pedido que desse a um cliente (mais detalhes no Relatório de Actividades), consegui melhorar a minha capacidade de preparação e exposição de um tema. Já tinha alguma prática pois já coordenei e leccionei um curso de iniciação à informática para aposentados da Caixa Geral de Depósitos (CGD). No entanto, como esta formação foi dada apenas a uma pessoa, foi uma experiência diferente. Nesta formação foi-me possível adaptar o material exactamente às necessidades do cliente. Na preparação da segunda sessão usei o que tinha aprendido acerca das capacidades do formando ao longo da primeira sessão, tornando mais claros os pontos em que ele tinha tido dúvidas.

Esta actividade foi desafiante em duas vertentes: por um lado o formando tinha dificuldades cognitivas e por outro uma enorme vontade de ser bem sucedido profissionalmente. Assim, para além do sucesso da formação a que me propus enfrentei também uma carga emocional que me deixou muito sensibilizado.

4 CONCLUSÃO

Sinto que após o término de esta actividade sou uma pessoa diferente do que era quando a comecei.

Tenho agora uma maior sensibilização para o enorme impacto que apenas umas horas semanais podem ter na vida de quem precisa. Também me sinto mais preparado para os desafios da vida profissional, quer seja na identificação e aproveitamento de oportunidades para mostrar disponibilidade e evoluir den-

tro de uma organização, ou mesmo na capacidade de lidar com pessoas com formação em áreas quase opostas à minha e adaptar o meu discurso e vocabulário com base nisso.

Para terminar, gostava de expressar a minha gratidão por me ter sido facultada esta oportunidade, em que estou certo fiz a diferença na vida de quem comigo pode contar.

Irei, certamente, continuar a colaborar com a Instituição. Louvo ainda a existência de projectos, como o desta cadeira, que proporciona aos alunos a hipótese de sair do meio académico e valorizar experiências em que ambas as partes saiem nitidamente ganhadoras.

REFERÊNCIAS

- [1] "<https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/homepage/ist40132/>," Prof. Rui Santos Cruz.

*Neste tipo de documento (Técnico)
a Conclusão deve começar com
um resumo do assunto abordado
e depois deve realçar o resultado*